



A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DO MATERNAL

Rodolfo Claudio da Cruz¹

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento às exigências curriculares do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, na proposta de realização do Seminário Interdisciplinar² tendo como eixo temático: a integração dos saberes disciplinares na prática docente na educação infantil e na produção científica educacional. A coleta de dados foi obtida a partir da observação e análise de documentos (GIL, 1999). Através do Estágio Curricular Supervisionado I, que é um período propício para relacionar teoria e prática, propusemos desenvolver um trabalho pedagógico acerca da questão étnico-racial nas turmas de Educação Infantil, em uma creche no município de Cáceres - Mato Grosso.

Durante o estágio, observamos que a temática voltada para a questão racial não era desenvolvida no dia-a-dia nas turmas do maternal I e II. Na observação constatamos que nas salas de aula não possuíam nenhum objeto (brinquedos, figuras e outras), e nem atividade que aborde, valorize a cultura afro-brasileira ou indígena com as crianças. Diante disso, levantamos a hipótese: Será que a abordagem da temática étnico-racial era desenvolvida apenas na data de 20 de novembro, dia da consciência negra?

Para realizar a regência, selecionamos histórias que tinham personagens negros, e uma das histórias selecionadas foi “Menina bonita do laço de fita”, de

¹ Graduado em pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu). E-mail: rodolfoclaudiocruz@hotmail.com.

² O “Seminário Interdisciplinar” é um dos cumprimentos às exigências curriculares do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, um momento de integrar e articular os saberes constituintes das disciplinas cursadas durante o semestre com o Estágio Curricular Supervisionado.



Ana Maria Machado, contada de diferentes maneiras. Utilizamos um portfólio com imagens dos personagens, fantoches e avental. Além disso, foram confeccionados diversas bonecas e bonecos negros, feitos com TNT. Ao término da narração da história, oportunizamos um momento para que as crianças tocassem nos personagens e fizessem carinho nos mesmos, todas as crianças participaram e demonstraram muito interesse.

De acordo com manual de orientação pedagógica - Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil (BRASIL, 2012), as bonecas negras e brancas, com traços físicos diferentes, contribuem para que as crianças compreendam a identidade de cada povo e aprendam a respeitar as especificidades étnico-raciais, evitando preconceitos e discriminações.

Diante do desenvolvimento das atividades as crianças foram receptíveis ao novo. Colocamos propositalmente as bonecas e bonecos negros com ou outros bonecos já existentes na sala. E de forma unânime, todos preferiram brincar com os bonecos negros. Surgem então duas respostas para nossa hipótese inicial, a primeira é que as crianças podem ter preferido tais bonecos por ser algo novo. Ou, mesmos não sendo cor/etnia que diariamente estavam habituados, os mesmos não estranharam ou demonstraram resistência (discriminação) com os brinquedos (bonecos).

Nesta perspectiva, ressaltamos que a questão ético-racial na Educação Infantil, em especial com crianças de dois (2) a cinco (5) anos de idade, em relação ao espaço, poderia, no mínimo disponibilizar bonecos com diferentes características. Sobre este assunto Peres et al. (2012) corrobora que a atribuição de aspectos negativos à imagem do negro, se dá não pela presença negativa de um estereótipo, mas pela ausência (quase absoluta) de traços, imagens do universo negro, isto significa, que a valorização/enaltecimento de um modelo sugere, subjetivamente, a negação do outro.

Mediante a exposição da nossa prática pedagógica, a metodologia utilizada foi por meio da literatura, principal ferramenta para atingir nossos objetivos. De acordo com Cândido (1995) a importância da literatura se dá,



pelo fato de ser:

[..] um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os considera prejudiciais, sendo presentes nas diversas manifestações [...] Significa que ela tem papel formador da personalidade [...] (apud THOMÉ, 2013, p.).

Conforme Antônio Cândido textos direcionados ao público infantil tem o intuito de influenciar o comportamento e reforçar os valores sociais vigentes, bem como servem de modelo para serem assimilados e seguidos (apud THOMÉ, 2013). A literatura é uma importante ferramenta metodológica, é um dos caminhos para um trabalho pedagógico que visa contribuir na desconstrução da identidade negativa de personagens negros.

Ao finalizar nosso estágio e essa produção científica, constatamos que a questão étnico-racial pode ser desenvolvida no cotidiano escolar, e não apenas em datas específicas. Nosso foco central não foi apenas observar a questão do racismo ou discriminação, mas sim, a falta de personagens, brinquedos negros e outros elementos que trabalham a diversidade étnico-racial, e desenvolver um trabalho diferenciado, contemplando e respeitando o currículo da instituição, por meio de uma prática não necessariamente mecanicista, mas de uma forma lúdica, sensível e humanizadora.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: modulo 1/Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Revista eletrônica pró-docência UEL**. vol. 1, n. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>> Acesso em: Maio de 2020.



THOMÉ, Carlete Maria. Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado: construção da identidade e valorização das diferenças. **12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural Leitura, arte e patrimônio**: redesenhado redes. De 27 a 31 de agosto de 2013 UPF Passo Fundo (RS), Brasil.